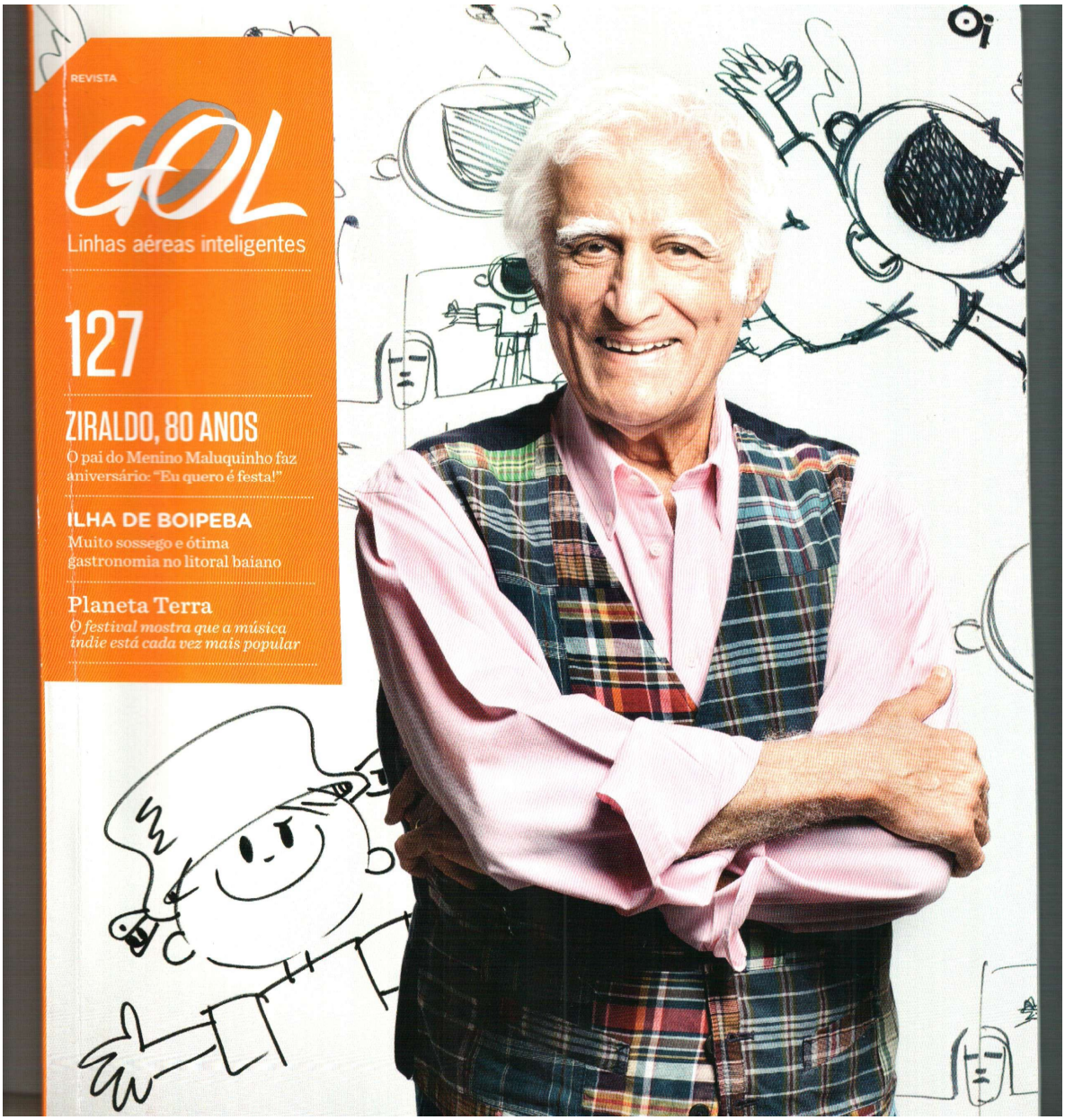

REVISTA
GOL
Linhas aéreas inteligentes
127
ZIRALDO, 80 ANOS
O pai do Menino Maluquinho faz aniversário: "Eu quero é festa!"
ILHA DE BOIPEBA
Muito sossego e ótima gastronomia no litoral baiano
Planeta Terra
O festival mostra que a música indie está cada vez mais popular
oi

O MUNDO NÃO É O BASTANTE

Aos 17 anos, o estudante paulista Ivan Antunes Filho coleciona medalhas em olimpíadas científicas e já visitou 10 países para competir

POR **LUIZA TERPINS**
RETRATO **LUCAS LIMA**

Aos 7 anos de idade, Ivan Antunes Filho já era um frequentador assíduo da biblioteca de sua escola, em Lins, no interior de São Paulo. Em uma de suas visitas, resolveu deixar de lado os livros infantis. "Eu já tinha lido quase todos para criança, então procurei um diferente", conta ele, que partiu para uma obra de introdução à física. "Uma das professoras do colégio disse: 'Nossa, que menino inteligente!'. Acho que aquela foi a primeira vez que alguém me disse isso."

Dez anos depois, Antunes, hoje com 17, perdeu a conta de quantas pessoas já elogiaram sua inteligência. E não é para menos. Em 2006, na quinta série, ele venceu sua primeira olimpíada de matemática. Depois disso, não parou mais. Seu sucesso nessa e em outras competições, de química, biologia, astronomia, entre outras áreas, chamou a atenção de um colégio em São Paulo, que lhe ofereceu bolsa integral e moradia. No ano passado, deixou os pais e a irmã mais velha no interior e se mudou para a capital, onde mora em uma pensão com mais cinco estudantes e cursa o terceiro ano do ensino médio.

Sua primeira viagem internacional foi para o Azerbaidjão, em 2009, e, desde então, já carimbou seu passaporte em outros nove países, sempre participando de olimpíadas científicas. Recentemente ele ganhou medalha de ouro em física, na Estônia, e de prata em linguística, na Eslovênia. Já são mais de 40 medalhas em casa. "Eu estudo para entender o mundo", diz Antunes, que não considera sua inteligência excepcional. Conheça mais sobre o garoto prodígio na entrevista a seguir.

O que motiva você a participar de olimpíadas?
É uma forma de me testar, de me comparar às outras pessoas. É um incentivo para eu me aprofundar ainda mais nas matérias. Sem falar que devido a isso eu viajo de graça para vários lugares do mundo.

Quando você percebeu que levava jeito para essas competições?
Não é que eu leve jeito, qualquer um que se esforçar e estudar bastante vai ter um bom resultado. Não tem segredo.

Dá para passear nessas viagens?
Dependendo da programação de cada uma, sempre tem um dia livre para conhecer a região, fazer passeios, ir a festas...

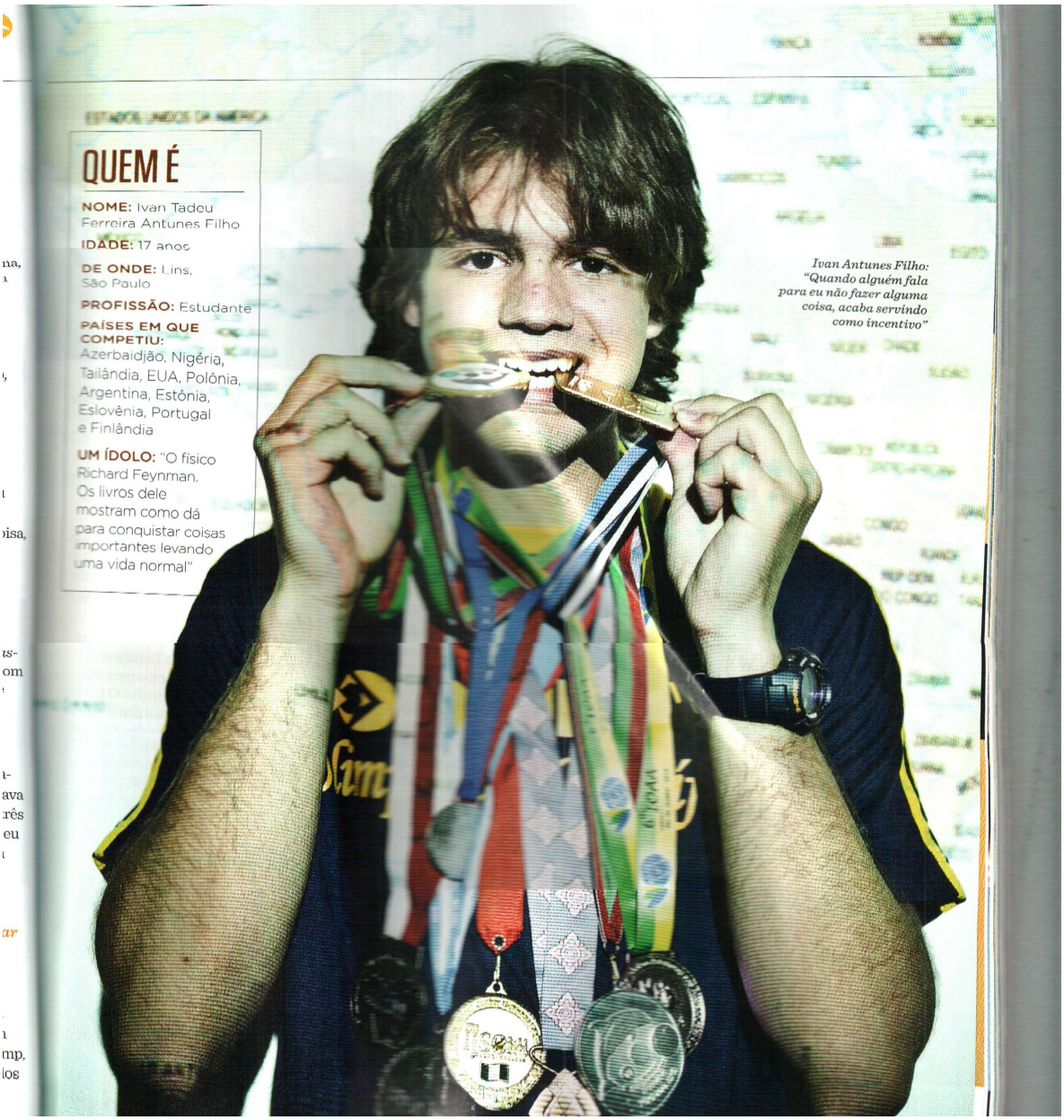
Tem alguma disciplina de que você gosta mais?
Gosto de entender o mundo. E como as matérias de exatas me ajudam com isso, me aprofundo mais nelas.

Se alguém falasse para você fazer qualquer coisa, menos estudar, o que você faria?
Eu iria estudar só porque a pessoa falou pra eu não fazer isso *[risos]*. Quando alguém fala para eu não fazer alguma coisa, acaba servindo como incentivo.

O que você faz no seu tempo livre?
Gosto de sair com meus amigos para passear. Também me dedico ao site Olimpíadas Científicas *[www.olimpiadascientificas.com]*, que criei há dois anos com um colega. Lá colocamos informações e dicas para quem quiser participar de olimpíadas nacionais e internacionais.

Você tem namorada?
No momento, não. Meu único relacionamento sério foi quando eu estava na oitava série, mas não durou muito. Menos de três meses, na verdade *[risos]*. Depois disso eu tive casinhos, mas minha vida amorosa não é um problema.

Depois de ficar em primeiro lugar como treineiro de exatas no vestibular da Fuvest do ano passado, já sabe que profissão vai seguir?
Não faço ideia, gosto de muitas coisas. Me inscrevi em medicina na USP e em engenharia aeroespacial no ITA. Ainda vou me inscrever na Unesp e na Unicamp e também em universidades nos Estados Unidos. Já estou fazendo as provas.



QUEM É

NOME: Ivan Tadeu Ferreira Antunes Filho

IDADE: 17 anos

DE ONDE: Lins, São Paulo

PROFISSÃO: Estudante

PAÍSES EM QUE COMPETIU: Azerbaidjão, Nigéria, Tailândia, EUA, Polônia, Argentina, Estônia, Eslovênia, Portugal e Finlândia

UM ÍDOLO: "O físico Richard Feynman. Os livros dele mostram como dá para conquistar coisas importantes levando uma vida normal"

Ivan Antunes Filho: "Quando alguém fala para eu não fazer alguma coisa, acaba servindo como incentivo"